

LAZER E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: A INTERNET COMO RECURSO DIDÁTICO

Flávia da Cruz Santos¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora/Escola de Educação Física e Desportos
E-mail: flacruz.santos@gmail.com

Resumo - Este trabalho objetiva discutir a *internet* como um recurso didático das disciplinas relacionadas à temática do lazer no ensino superior. A partir da compreensão de que a experiência é uma importante dimensão da formação, a *internet*, como uma tecnologia da comunicação e da informação, tem sido utilizada como possibilitadora de vivências de lazer em aulas do ensino superior. É essa experiência que o presente trabalho objetiva discutir, a partir dos referenciais dos estudos do lazer.

Palavras-chave: Formação Profissional. Recurso didático. Internet. Lazer.

1. Introdução

Minha recente inserção como professora do ensino superior, trabalhando em uma cadeira ligada aos estudos do lazer, foi o que originou este trabalho. A compreensão de que não seria eficiente trabalhar com a temática do lazer na graduação, apenas com a teoria, sem vivências culturais que os permitissem “sentir na pele” o que estávamos discutindo, colocou o conceito de experiência em destaque, e me levou a utilizar a *internet* como um recurso didático.

Contribuir para a formação de profissionais do lazer, que lidam com a cultura no seu sentido mais amplo e com as diferentes manifestações culturais do lazer, apenas do ponto de vista teórico é, no mínimo, contraditório. O que tal profissional faz, em última instância, é proporcionar àqueles que demandam o seu trabalho experiências culturais prazerosas. Mas como podem fazer isso se eles mesmos não têm essas experiências em suas vidas e em sua formação?

Diante disso, este trabalho é o relato de uma experiência que vem sendo desenvolvida na formação de nível superior de profissionais para atuar no campo do lazer. O objetivo, aqui, é apresentar a *internet* como um recurso didático possibilitador de experiências culturais.

2. A internet como recurso didático na formação de profissionais do lazer

As experiências são fundamentais no processo de reflexão e de consolidação das consciências, sob o risco de termos belos discursos vazios de consistência e incoerentes com as representações acerca da realidade (MELO, 2003b, p. 19).

A formação do profissional para atuar no campo do lazer precisa possuir ao menos duas dimensões, a cultural e a teórica. Na dimensão cultural, não se trata de apenas ler e discutir sobre a cultura e sobre as diferentes manifestações culturais, mas de ter experiências culturais. Essas experiências é que consolidarão os saberes teóricos.

Trata-se não apenas de uma educação para o lazer e para as diferentes linguagens culturais, mas principalmente de uma educação pelas diferentes linguagens. A experiência dessas linguagens é que educarão os gostos e preferências dos alunos, os ajudando a compreender que os nossos sentidos, a nossa sensibilidade são educadas.

Penso inteiramente de acordo com Victor Melo (2003b, p. 10) quando afirma:

Neste percurso, uma das minhas preocupações tem sido a própria formação cultural e teórica do futuro profissional de lazer e creio categoricamente que esse seja um problema central no processo de preparação para a atuação e uma das dimensões mais frágeis, menos abordadas e ao mesmo tempo mais importantes para garantir o sucesso de nosso empreendimento educacional.

O profissional do lazer trabalha com a educação das sensibilidades, ele contribui para a formação cultural das pessoas. Para fazer isso, ele precisa cuidar da educação das suas próprias sensibilidades e possuir uma formação cultural ampla e diversificada que lhe permita não apenas conhecer com profundidade os diferentes conteúdos culturais do lazer (DUMAZEDIER, 1973), mas se livrar de preconceitos e estereótipos.

Com base nisso, a proposta da disciplina “Estudos do lazer” é tratar das questões teóricas do lazer em relação com vivências de lazer. No entanto, a formação universitária possui uma forma de funcionamento que impõe alguns limites a essa proposta. O horário em que a disciplina acontece, entremeada por outras disciplinas, e a carga horária de 30 horas/semestre, fazem com que as possibilidades de vivências culturais fiquem bastante restritas.

Por isso, passei a utilizar a *internet* como recurso didático. Através dela, tem sido possível realizar visitas virtuais a museus, assistir a filmes, ouvir músicas e apreciar artes plásticas. Esse recurso não procura substituir os passeios aos museus, as idas ao cinema e a espetáculos de música. A participação nessas e em outras atividades é incentivada pela disciplina, e até mesmo por ela proporcionada.

Como professora, tenho clareza de que a *internet* permite a criação de simulacros, principalmente quando se trata do cinema e de museus. Mas, ao mesmo tempo, ela pode funcionar como um despertador do interesse pelas artes e proporcionar experiências no tempo da aula.

Intercalo as discussões teóricas com a exibição de filmes, músicas e artes plásticas. Apesar de se tratar de um simulacro, pois não é o cinema propriamente dito ou os museus e sua arte, a *internet* tem se constituído como recurso possibilitador do acesso a essas manifestações culturais.

A vivência cultural dos alunos vem sendo ampliada. Professora e alunos, conjuntamente, ouvem músicas de diferentes estilos e épocas, assistem a filmes de arte e aos já tão difundidos pela indústria cultural, têm contato com obras de artistas diversos, e entram, virtualmente, em museus, como, por exemplo, o Louvre e o Museu do Futebol, que nos permitem observar em 360º algumas de suas salas e obras.

Portanto, o uso da *internet* tem contribuído especialmente na dimensão cultural da formação do profissional do lazer. Através dela, tem sido possível superar

alguns limites da formação universitária, e possibilitar experiências culturais diversas no tempo-espço da sala de aula.

3. Conclusão

A partir da experiência aqui brevemente relatada, é possível afirmar que a *internet* se constitui em um recurso didático importante na formação de profissionais para atuar no campo do lazer. Através de tal recurso, é possível proporcionar aos alunos experiências culturais diversas no tempo da aula.

A experiência é uma dimensão fundamental de tal formação, sem a qual teríamos apenas discursos, tanto da professora, quanto dos autores estudados, sobre a educação das sensibilidades, a educação estética. Tal educação se preocupa com a construção de novos olhares, mais tolerantes, menos preconceituosos e com a potencialização do prazer. Ela está ligada à sensibilidade, à emoção e ao sentimento, e também à razão, ao conhecimento racional (JIMENEZ, 1999).

A experiência permite a consolidação dos discursos e a formação mais ampla dos alunos, para além da teoria. Essa formação, no entanto, ficaria comprometida sem o uso da *internet*, devido às limitações próprias da forma de organização da universidade.

4. Referências bibliográficas

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.

MELO, Victor Andrade de. **A animação do futuro animador**: uma preocupação na formação do profissional de lazer. Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 15, Santo André, 2003a.

_____. Lazer e Educação Física: problemas historicamente construídos, saídas possíveis – um enfoque na questão da formação. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes, ISAYAMA, Hélder Ferreira (orgs.). **Lazer, recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003b.